

INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CAMINHONEIROS QUE TRAFEGAM PELA RODOVIA PRESIDENTE DUTRA

**Autores: Freitas, L.D.; Ventura, Q.M.O.
Orientadora: Sônia Maria Filipini**

FATEA/ENFERMAGEM,R: São Paulo, 285 Jardim da Fonte, Cachoeira Paulista- SP;
queilamv@hotmail.com

Resumo A incidência de hipertensão arterial é diferente em várias classes profissionais. Nosso objetivo foi avaliar a incidência de hipertensão em caminhoneiros enfatizando os fatores de risco associados a essa classe profissional. Foram entrevistados 60 caminhoneiros do sexo masculino abordados em um posto de gasolina na Rodovia Presidente Dutra. Os resultados indicaram que quase 30% estavam com a pressão arterial acima dos valores normais, apresentaram baixo nível de escolaridade e baixo nível salarial. Dentre os resultados o que mais nos chamou a atenção foi o número de caminhoneiros que conhecem os sintomas da hipertensão que não passou de 25% e dentre os fatores de risco os mais encontrados entre eles foram: estresse, alimentação gordurosa, IMC com mais de 80% acima do peso ideal, sedentarismo, longo turno de trabalho e poucas horas de descanso ao dia e o consumo de bebidas alcoólicas. Salientamos que os caminhoneiros compõem uma classe de profissionais que possuem um número muito elevado de fatores que influenciam não só na elevação da pressão arterial mas no aparecimento de outras patologias.

Palavras-chave: Hipertensão, Caminhoneiros.
Área do Conhecimento: Saúde

Introdução

A hipertensão arterial caracteriza-se pelo aumento da pressão exercida pelo sangue dentro dos vasos sanguíneos, que pode ser decorrente de alterações no débito cardíaco provocado pelo desequilíbrio entre as substâncias vasodilatadoras e vasoconstritoras, ou quando a resistência periférica apresenta algum tipo de anormalidade. Os fatores de risco predisponentes são: o estresse, baixo nível educacional, fumo, ansiedade, predisposição genética e fatores ambientais. (Smeltzer G.Bare 2002).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia em suas V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2006) classifica os valores da pressão arterial numa aferição casual para maiores de dezoito anos como:

CLASSIFICAÇÃO	PRESSÃO SISTÓLICA Mmhg	PRESSÃO DIASTÓLICA mmhg
Ótima	< 120	< 80
Normal	< 130	< 85
Limitrofe	130-139	85-89
Hipertensão: Estágio I	140-159	90-99
Hipertensão: Estágio II	160-179	100-109
Hipertensão: Estágio III	≥ 180	≥ 110
Hipertensão sistólica isolada	≥ 140	< 90

Fonte Sociedade Brasileira de Cardiologia

A profissão de motorista profissional de transporte de carga (classificada pelo Manual de Classificação Brasileira de ocupação pelo

código 7825-05) pode expor seus profissionais aos riscos de doenças cardiovasculares devido as suas particularidades. (Cavagioni 2006)

A Rodovia Presidente Dutra é uma importante estrada que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, passando assim por várias cidades do Vale do Paraíba. O fluxo é quase sempre intenso, tornando-se comuns para nós moradores do Vale não só ouvirmos falar, mas, muitas vezes presenciarmos acidentes neste trecho, onde a maioria tem envolvimento de caminhoneiros. (Nova Dutra)

É de nosso interesse identificar os caminhoneiros hipertensos para que seja feito o diagnóstico precoce, promover campanhas educativas, encaminhar ao tratamento se necessário, e estar colaborando de alguma forma para uma melhor qualidade de vida destes profissionais.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza: quantitativa descritiva exploratória.

O estudo foi desenvolvido no Posto Arco Íris na cidade de Roseira nas margens da Rodovia Presidente Dutra no sentido São Paulo - Rio de Janeiro, durante um evento realizado pela Concessionária Nova Dutra.

A população de estudo foi caminhoneiro, do sexo masculino, com cartas de habilitação categoria D ou E que trafegavam pela Rodovia

Presidente Dutra e aceitaram participar da pesquisa, todos receberam após as orientações o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Na interpretação de nossos resultados foi utilizada a Classificação de acordo com as V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2006), na classificação da aferição casual (> 18 anos).

Quadro I- Distribuição dos caminhoneiros de acordo com a medida casual da pressão arterial.

CLASSIFICAÇÃO	PRESSÃO SISTÓLICA Mmhg	PRESSÃO DIASTÓLICA mmhg	RESULTADOS
Ótima	< 120	< 80	43,33%
Normal	< 130	< 85	26,66%
Límitrofe	130-139	85-89	21,66%
Hipertensão: Estágio I	140-159	90-99	5%
Hipertensão: Estágio II	160-179	100-109	-
Hipertensão: Estágio III	≥ 180	≥ 110	2%
Hipertensão Sistólica Isolada	≥ 140	< 90	-

Quadro II- Distribuição dos motoristas de acordo com o nível de escolaridade, estado civil e renda familiar N= 60

CLASSIFICAÇÃO	Nível de Escolaridade	Estado Civil		Renda Familiar	
		Casado	83,33%	Até 2 sal min.0	16,66%
1º Grau incompleto	13,33%				
1º Grau completo	41,66%	Solteiro	11,66%	De 2 a 4 sal min	48,33%
2º Grau incompleto	8,33%	Divorciado	5%	De 5 a 7 sal min	28,33%
2º Grau Completo	31,66%			Acima de 8 sal min	6,66%
Superior	3,33%				
Curso técnico	1,66%				

Quadro III - Distribuição dos caminhoneiros de acordo com o nível de estresse, sono ao volante e cargas de horários N= 60

Classificação	Envolvimento em acidente	Dormiu ao volante	Stress Durante a viagem	Transporte Carga de Horário
Sim	15%	30%	100%	28,33%
Não	85%	70%	-	71,66%

Quadro IV - Distribuição dos motoristas de acordo com o peso e IMC N= 60

Classificações	IMC	Resultado	Peso	Resultado	Realiza Atividade física	
Abaixo do peso	Abaixo de 18,5	-	Abaixo de 69 kg	15%	Sim	38,33%
Peso normal	18,5 – 24,9	21,66%	Entre 70 e 90 kg	55%	Não	61,66%
Sobrepeso	25,0 - 29,9	38,33%	De 91 a 99 kg	18,33%		
Obesidade Grau I	30,0 - 34,9	31,66%	Acima de 100 kg	11,66%		
Obesidade Grau II	35,0 - 39,9	8,33%				
Obesidade Grau III	40,0 e acima	-				

QUADRO V - Distribuição dos caminhoneiros de acordo com as horas dirigidas, descanso / hora dirigida ,vínculo empregatício e tempo de profissão N= 60

Horas dirigidas ao dia		Descanso por hora dirigida		Tempo de Profissão		Vínculo Empregatício	
3 a 7 horas	8,33%	1 a 3 horas	43,33%	0 à 5 anos	15%	Autônomo	21,66%
8 a 10 horas	30%	4 a 6 horas	31,66%	6 à 10 anos	5%	Empregado	78,33%
11 a 15 horas	46,66%	7 a 10 horas	25%	11 à 15 anos	#####		
16 ou mais	15%			16 ou mais	#####		

Figura I-Distribuição dos caminhoneiros de acordo com o conhecimento sobre os sintomas da hipertensão N= 60



Discussão

No quadro I podemos observar que 69,99% dos caminhoneiros que participaram da pesquisa estavam com os valores entre ótimo e

normal. O restante foi distribuído entre limítrofe, hipertensão estágio I e hipertensão estágio III, de acordo com os resultados obtidos durante a aferição. O indivíduo com valores que se enquadram na hipertensão estágio III tem maiores possibilidades de comprometimento cardiovascular. (Jarvis 2002)

Percebemos no Quadro II, em relação ao nível de escolaridade que mais de 50% não concluíram o segundo grau. Estudos realizados por (Villarinho et al 2002) em motoristas de rota curta na cidade de Santos encontraram que mais de 72% dos motoristas não haviam terminado o primeiro grau. Um estudo feito com população de baixa renda no Ceará mostra que não há nenhuma associação entre a renda familiar e a pressão arterial, porém relata que pessoas que pouco frequentaram a escola têm uma associação com o excesso de peso. (Feijão Et Al 2005)

A renda familiar dominante é em torno de 2,5 a 4 salários mínimos, consideramos como uma renda baixa já que mais de 80% deles são casados, dependendo do salário para o sustento da família.

Os dados da quadro III nos mostram que todos os caminhoneiros ficam estressados durante a viagem, sendo um dos principais fatores de envolvimento em acidentes de trânsito. RIBEIRO e cols. (1981) in MENDES (2003) citam em seu trabalho que a provável influência de fatores “estressores” ocupacionais, para o desenvolvimento da hipertensão arterial também vem sendo detectada no Brasil.

Em relação ao questionamento sobre já terem dormido no volante, 30% afirmam que já dormiram, (Marin e Queiroz 2000) em seu estudo afirmam que sub-registro da sonolência existem por diversos motivos: os envolvidos não desejam referir nem aos policiais, nem amigos ou familiares, que eles dormiram na direção, porque isso significa admitir responsabilidade pelo acidente. A sonolência é, muitas vezes, ignorada por falta de reconhecimento do motorista, que atribui o acidente a outras causas, como a má condição climática ou o estado insuficiente de preservação da rodovia.

Quanto ao excesso de peso, nota-se que 30% deles pesam mais que 90 quilos, conforme mostra o quadro IV, porém deve-se levar em conta altura para se falar em obesidade. Por isto o cálculo do I.M.C. nos auxilia a determinar o sobrepeso. De acordo com a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica para calcular o I.M.C. deve-se dividir o peso em kg pela altura em cm ao quadrado. (Abeso) Utilizamos esta fórmula para calcular o IMC dos

caminhoneiros entrevistados, as classificações e os resultados encontrados podem ser visualizados no quadro III, onde verificamos que quase 80% dos caminhoneiros estão acima do peso ideal. As medidas não-farmacológicas que apresentam eficácia comprovada em reduzir a pressão arterial são reduções do peso corporal, da ingestão de sal, do consumo de bebidas alcoólicas, prática regular de exercícios físicos e algumas outras medidas. Estima-se que quase 30% dos pacientes hipertensos tiveram como fator predisponente a obesidade. (Sociedade Brasileira de Cardiologia 2006).

Para tratar do corpo as atividades físicas são recomendadas, porém, devido às jornadas de trabalho, a prática de esportes não é comum entre eles, sendo que, apenas 38,33% praticam algum tipo de exercício.

Os achados de nossa pesquisa quanto às horas trabalhadas ao dia mostra que a maioria dirige mais de 10 horas diárias, o intervalo para descanso da maioria é acima de 4 horas, chegando até a 10 horas sem descanso, como vemos no quadro V. Observou-se ainda que o tempo de serviço prestados na estrada pelos entrevistados, em média é de 16 anos, sendo que a maioria dos entrevistados tem vínculo empregatício.

Não há evidências que associam o trabalho como condutor e a hipertensão, porém destacam-se uma relação entre a idade e tempo de jornada de trabalho como causadores da hipertensão. (Neves 2004)

Quando questionados sobre os sintomas da hipertensão 77% dos voluntários relatam não conhecer. Foi encontrado em nossa pesquisa um número muito pequeno de conhecedores dos sintomas da hipertensão, o que dificulta o seu diagnóstico. Sabe-se que para a prevenção e o sucesso no tratamento da hipertensão é necessário conhecer sobre ela. (Sociedade Brasileira de Cardiologia).

Conclusão

Após o estudo conclui-se: Dos 60 caminhoneiros entrevistados, 30% estavam com a pressão arterial acima dos valores normais, que em sua maioria desconhecem os sintomas da hipertensão, possuem baixo nível de escolaridade, sendo que alguns possuem apenas o ensino fundamental e a renda familiar dominante é até quatro salários mínimos.

Os achados de nossa pesquisa quanto às horas trabalhadas ao dia mostra que a maioria dirige mais de 10 horas diárias, o intervalo freqüente para descanso é a cada 3 horas dirigidas, e que é lamentável o número de motoristas já dormiu enquanto dirigia.

Enfim, os caminhoneiros compõem uma classe de profissionais que possuem um número muito elevado de fatores que influenciam não só na elevação da pressão arterial, mas no aparecimento de outras patologias.

Referências

1-Brunner e Suddarth. **Enfermagem Médica Cirúrgica**. Vol. 2. Ano. 2002 Editora Guanabara koogan. Pág. 691 à 700.

2- Sociedade Brasileira de Cardiologia ,**V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial**. São Paulo: Departamento de Hipertensão Arterial da Sociedade Brasileira de Cardiologia; 2006.

3- Cavagioni, L.C. **Perfil dos riscos cardiovasculares em motoristas profissionais de transporte de cargas da Rodovia BR-116 no trecho Paulista-Régis Bittencourt**. 2006. 231f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem (EE), Universidade de São Paulo, 2006.

4- Concessão da BR-116 RJ/SP. **Concessionária da Rodovia Presidente Dutra**. Disponível em: <http://www.novadutra.com>

5- Jarvis, C.; Mundim, F. D. (Trad.) **Exame físico e avaliação de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002. 900 p.

6- VILLARINHO L. et al. Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV, Santos, SP. **Rev Saúde Pública**. 2002; 36(1): 61-7.

7- Feijão et al , **Prevalência de excesso de peso e hipertensão arterial em população urbana de baixa - renda** Fortaleza, CE. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Nº. 1, Janeiro 2005

8- RIBEIRO, I. J. **Trabalho em condições hiperbáricas**. In: MENDES, R. (Ed.). *Medicina do trabalho: doenças profissionais*. São Paulo: Sarvier, 1980, p. 319-377.

9- MARIN, L; QUEIROZ, M. S.. **A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral**. Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?> Acesso em 26/05/2008

10- Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica disponível em www.abeso.org.br acesso 25/05/2008.

11- Neves. Delma Pessanha. **Alcoolismo: Acusação Ou Diagnostico?**. Cad. Saúde Pública vol.20 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2004.